



ÁGUA COMO ATRATIVO ECOTURÍSTICO NA MICRORREGIÃO DE CERES (GO)

Thayná Barbosa de Almeida da Paixão¹
José Luiz de Andrade Franco²

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo apontar como o turismo pode ser desenvolvido nas cidades da microrregião de Ceres, maximizando suas potencialidades turísticas e desenvolvimento sustentável através dos seus recursos hídricos. A partir dos pressupostos teóricos pesquisados, foi feita a reflexão sobre os benefícios do ecoturismo e aproveitamento das águas para lazer e turismo na região. Concluiu-se as possibilidades de atividades turísticas ligadas a riqueza aquífera dos municípios.

Palavras-Chave: Ecoturismo; Recursos Hídricos; Desenvolvimento Sustentável.

WATER AS ATTRACTIVE ECOTOURISM IN THE MICRORREGIÃO DE CERES/GO

Abstract :

The objective of this study was to show how tourism can be developed in the cities of the Ceres micro-region, maximizing tourism potential and sustainable development through its water resources. Based on the theoretical assumptions researched, a reflection was made on the benefits of ecotourism and the use of waters for leisure and tourism in the region. The possibilities of tourism activities related to the wealth of the municipalities were concluded.

Keywords: Ecotourism; Water Resources; Sustainable Development.

¹ Graduanda em Turismo, Centro de Excelência em Turismo/UnB, Brasil. Universidade de Brasília, Brasil. thaybpaixao@gmail.com

² Pós-Doutor em Desenvolvimento Sustentável, Centro de Desenvolvimento Sustentável/UnB, Brasil. Universidade de Brasília, Brasil. jdafranco@gmail.com



1. Introdução:

A necessidade de alcançar uma melhor qualidade de vida têm estimulado as pessoas a procurarem uma convivência mais intensa com o meio ambiente, pois estão cada vez mais em busca de novas experiências e crescimento pessoal. Com isso, cresceu-se o desejo por viagens a lugares que proporcionam um contato direto com a natureza. Dentre os segmentos do turismo que têm os recursos naturais como seu principal atrativo turístico, destaca-se o Ecoturismo.

Associado à melhor qualidade de vida, o turismo tem se destacado como uma das atividades que mais tem crescido nos últimos anos. Visto que, os recursos naturais são a base das atividades turísticas, as ações de planejamento devem estar voltadas para a prática do turismo sustentável, considerando que esta seria a melhor opção de preservação, evitando o processo de destruição do mesmo, pois “ao mesmo tempo em que a atividade turística simboliza o uso e a apropriação [...] também simboliza o empreendedorismo, a conquista, a descoberta, e o sonho de muitas pessoas” (CORIOLANO; VASCONCELOS, 2008, p.13).

O conceito de sustentabilidade aplicado ao turismo surgiu da necessidade de refletir sobre os impactos ocasionados ao meio ambiente. De acordo com Dias (2005), o turismo sustentável pode ser conceituado como a atividade que visa atender aos anseios dos visitantes, ao passo em que planeja suas ações pensando no futuro. A sustentabilidade do turismo é, assim, a harmonia entre a economia, a sociedade e o meio ambiente.

Dessa forma, a atividade turística necessita de planejamento, para que seja possível a sua efetiva consolidação, em regiões que apresentem potencial para a implantação de atividades de lazer. Segundo Diegues (2000), se a atividade turística for bem planejada, haverá condições de ocorrer inovações em um plano de desenvolvimento sustentável do lugar, possibilitando o crescimento socioeconômico não só para o local, mas para diversas regiões.

A água faz parte da maioria das paisagens naturais, seja como forma de cachoeira, cascata, rios, gruta, lagoa, mar e aquário natural. São essas paisagens naturais os principais motivadores do ecoturismo, assim como dos demais segmentos turísticos desenvolvidos no meio ambiente.

Os recursos hídricos brasileiros despertam interesse pelo seu grande potencial, sendo o país um dos que detém maior quantidade de água doce no mundo, dividida em doze grandes



regiões hidrográficas, de acordo com o Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), apresentado na figura 1.

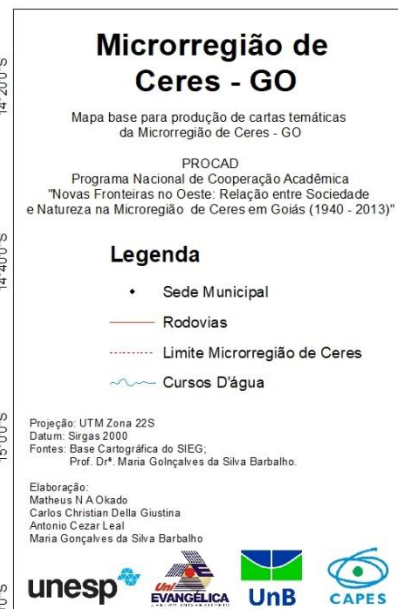
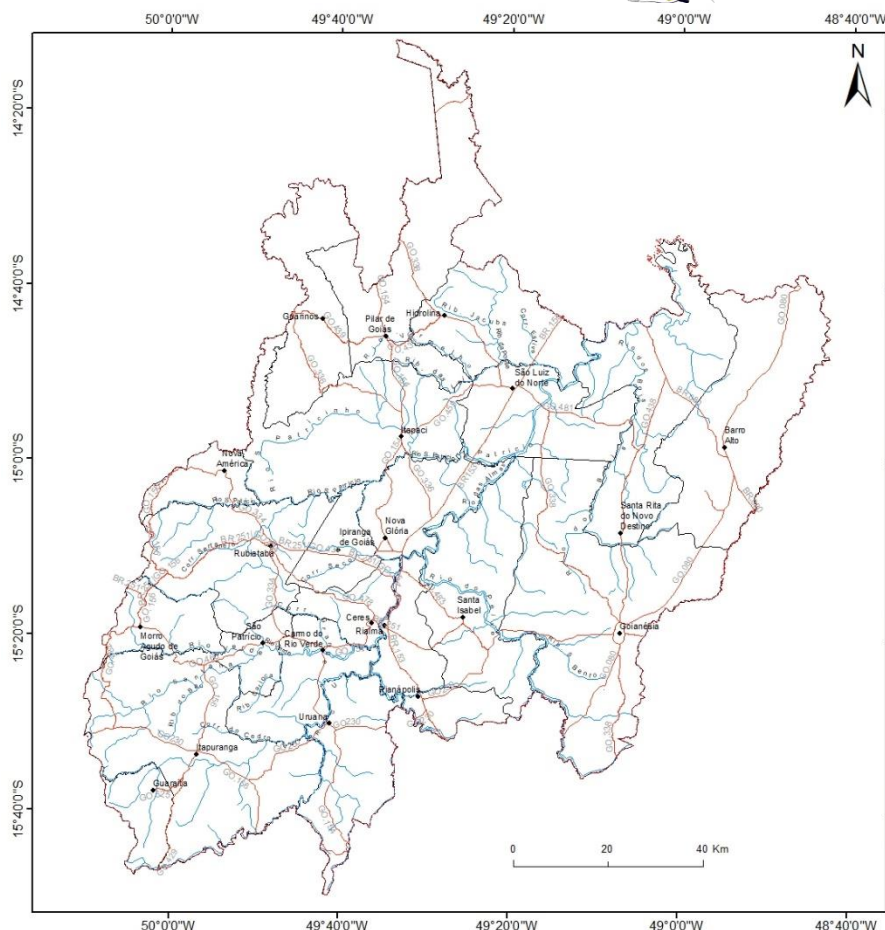
Figura 1 – Regiões Hidrográficas do Brasil.



Fonte: Conselho Nacional de Recursos Hídricos - CNRH, 2018.

Pertencente à mesorregião Centro Goiano, a microrregião de cereais, é uma das dezoito microrregiões geográficas do estado de Goiás. Composta por 22 municípios, possui aproximadamente 13.163,014 km² de área total segundo o IBGE (2013). Dentre todo este território, podemos observar na figura 2, a vasta riqueza aquífera da região, por onde permeia cursos d'água por todos os municípios.

Figura 2 – Regiões Hidrográficas do Brasil.



Fonte: GADIS, UNESP, 2018.

2. Conclusões

O turismo é uma atividade que, de certa forma, se apropria de lugares e espaços, criando e recriando lugares com possibilidades de lazer e turismo. A prática de atividades de lazer em qualquer localidade, além de dinamizar o turismo regional, mostra-se necessária para o bem-estar das pessoas, sejam turistas ou moradores, que dependem diretamente do atrativo turístico.

A atividade turística atuante no meio ambiente ganhou vigor com a valorização das paisagens naturais e com o ambientalismo contemporâneo, contribuindo para que a Microrregião de Ceres seja uma possibilidade para o incremento econômico. Assim, os municípios da região, tendo como atrativo suas belezas naturais, dispõe de boas condições para desenvolver o turismo local, o que deve ser feito com prudência e diligência por parte da administração pública e pelos próprios visitantes.



Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao meu orientador Prof. José Luiz de Andrade Franco, por todo o aprendizado e parceria. Agradeço ao também ao Prof. Antônio Cezar Leal, por me guiar e incentivar na pesquisa. Agradeço ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD/CAPES, no âmbito do “Projeto Novas Fronteiras do Oeste: relação entre sociedade e natureza na Microrregião de Ceres” por todo apoio e suporte enriquecedores ao logo do projeto e desenvolvimento da pesquisa. Agradeço os meus professores e a coordenação do Centro de Excelência em Turismo – CET/UnB, pela motivação diária, dedicação e ensinamento dos docentes e também apoio na pesquisa.

Referências

_____. Ministério do Meio Ambiente. Agência Nacional de águas – ANA. **O turismo e o lazer e sua interface com o setor de recursos hídricos**. Brasília: ANA, 2005 (Caderno de Recursos Hídricos).

ABREU, I. de S.; GONÇALVES, L. C. S. **O direito fundamental ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e a educação ambiental no Brasil**. Derecho y Cambio Social. N. 5822, 2013.

COIMBRA, Roberto; ROCHA, Ciro Loureiro e BEEKMAN, Gentjan Berndt. **Recursos hídricos: conceitos, desafios e capacitação**. Brasília: ANEEL, 1999.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; VASCONCELOS, Fabio Perdigão. **Sustentabilidade e insustentabilidades do turismo litorâneo**. Revista da Gestão Costeira Integrada, n.8, v. 2, 2008, p. 11-23.

DIEGUES, Antonio Carlos. Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos. IN: DIEGUES, Antonio Carlos. (org.). **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. São Paulo: Hucitec, 2000. p. 1-46.

FRANCO, José Luiz de Andrade; SILVA, Sandro Dutra e; DRUMMOND, José Augusto; e TAVARES, Giovana Galvão (Orgs.). **História Ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

LEAL, Antonio Cezar; GUIMARÃES, Eliana Maria Alves. **Gestão das águas e educação ambiental**. In: SEABRA, Giovanni. (org.). Educação ambiental. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. p. 93-106.

SEABRA, Giovanni. **Educação ambiental na sociedade do consumo e riscos**. In: SEABRA, Giovanni. (org.). Educação ambiental. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. p. 11-14.